



MESTRADO

Relações Interculturais

Guia de Curso 2020 | 2022



**Departamento de Ciências de Ciências Sociais e de Gestão
Secção de Ciências Sociais e Políticas**

R. da Escola Politécnica, 147
1269-001 Lisboa

Coordenação do Curso

Coordenadora

Maria de Fátima Pereira Alves | fatimaa@uab.pt

Vice-coordenadores

Olga Maria dos Santos Magano | Olga.Magano@uab.pt

Paulo Costa | pmcosta@uab.pt

Secretariado do Curso

Ana Paula Almeida | Ana.Almeida@uab.pt

Manuela Pinto | Donzilia.Pinto@uab.pt

Internet: <http://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=40>

Mais informações

https://sitcon.uab.pt/Mensagens/form/1?categoria_id=18

Candidaturas online: <http://candidaturas.uab.pt>

www.uab.pt | Universidade Pública de Ensino a Distância, Portugal

ÍNDICE

1. Introdução
2. Criação do curso de mestrado; registo e acreditação
3. Objetivos do curso
4. Destinatários
5. Pré-requisitos
6. Candidaturas
7. Creditação de competências
8. Propinas
9. Organização do curso
10. Funcionamento do curso
11. Recursos de aprendizagem
12. Avaliação e classificação
13. Plano de estudos
14. Sinopses das unidades curriculares

1. INTRODUÇÃO

Bem-vindo/a ao curso de mestrado em Relações Interculturais. Participar neste curso será um processo ativo, onde a aprendizagem individual e colaborativa foi planeada de modo interdependente.

Este Guia constitui o seu “kit informativo” que lhe permite saber o que fazer, como fazer e, quando fazer, enquanto estudante online deste curso. Por isso, leia-o com atenção. O objetivo deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objetivos e práticas do curso de Mestrado em Relações Interculturais da Universidade Aberta

2. CRIAÇÃO DO CURSO DE Mestrado; REGISTO E ACREDITAÇÃO

O curso de Mestrado em Relações Interculturais (MRI) na Universidade Aberta foi criado sob proposta do Conselho Científico e ao abrigo do disposto nos Decretos-Leis n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, e n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelos Decretos-Leis n.º 107/2008, de 25 de junho, e n.º 230/2009, de 14 de setembro, tendo sido registado na Direção Geral do Ensino Superior (n.º R/B-AD76/2008) e publicado em Diário da República (DR) R, 2.ª série – n.º 157, de 14 de agosto de 2008, com Despacho n.º 9234/2011, de 13 de maio de 2011, publicado em DR, 2.ª série n.º 141, de 25 de julho de 2011 e o Regulamento Geral da Oferta Educativa da UAb, publicado em DR, 2.ª série – n.º 117, de 20 de junho de 2017.

O curso está acreditado na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (ACEF/1314/13502), tendo sido aprovado por 6 anos pelo Conselho de Administração da A3ES na sua reunião de 14 de julho de 2015. O Plano de Estudos do curso revisto foi aprovado e homologado pelo Conselho Científico da Universidade Aberta, deliberação n.º 134/CC/2016 em 29 de junho 2016 e registado na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) com o n.º R/A-Ef1118/2011/AL01 a 22 de setembro 2016 e publicado no DR, 2.ª série, n.º 196, 12 de outubro 2016, despacho (extrato) n.º 12319/2016.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O Mestrado em Relações Interculturais promove a aquisição das competências necessárias à compreensão dos processos subjacentes aos contactos e à comunicação entre culturas e ao exercício de uma participação e cidadania ativa, num quadro de crescente complexidade e diversidade das sociedades contemporâneas.

A interculturalidade apresenta-se nos atuais contextos globalizados, como uma oportunidade e um desafio central para as sociedades, as políticas e as culturas, onde:

- o estudo das diversidades culturais e das transformações identitárias permite compreender as novas configurações sociais e culturais emergentes;
- as migrações e as diversidades culturais que as mesmas transportam em permanente reconfiguração, dão origem a novos protagonismos capazes de influenciar a estrutura das sociedades a nível económico, político, social e cultural;
- o desconhecimento e o não reconhecimento de minorias culturais e étnicas conduz a uma invisibilização de pessoas e grupos, subalternizando a sua posição e saberes aos quais é preciso dar voz;
- os conflitos e tensões sociais e culturais têm exigido repensar e inovar os paradigmas e instrumentos epistemológicos de modo a conhecer e compreender a sociedade e a nela intervir;
- a segregação socio espacial tem-nos confrontado com fenómenos de discriminação, violência e desigualdades sociais que urge compreender e criar mecanismos de prevenção e intervenção;
- os problemas socio-ecológicos desafiam as sociedades na sua organização social e modos de vida, exigindo às ciências sociais um papel ativo na compreensão das relações complexas e multidimensionais entre natureza e cultura.

Este mestrado permite desenvolver investigação nesta área temática marcadamente interdisciplinar, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento das diversidades culturais nos diversos contextos e possibilitando a conceção de políticas públicas sensíveis à interculturalidade.

Objetivos Gerais do ciclo de estudos:

- Promover a formação pós-graduada em regime de Ensino a Distância (EaD), online, privilegiando uma abordagem teórica e metodológica interdisciplinar que providencia a oportunidade de conhecer e compreender a realidade social sob o ponto de vista das relações interculturais, em diversos contextos de pesquisa e intervenção;
- Aprofundar a compreensão do conceito de cultura e aplicar esse conhecimento a contextos interculturais na sociedade contemporânea, promovendo uma perspectiva inclusiva e não-etnocêntrica da realidade social;
- Capacitar as/os estudantes a nível científico e profissional, fornecendo as ferramentas conceituais e metodológicas que permitam a análise atualizada, contextualizada e crítica das problemáticas contemporâneas, com particular ênfase em contextos lusófonos;
- Preparar para a aplicação dos conhecimentos adquiridos a problemáticas e contextos complexos, evidenciando os desafios da integração das minorias étnico-culturais e da discriminação e segregação social;
- Desenvolver e aprofundar ao longo da vida, as competências de autoaprendizagem e de estudo autónomo, bem como formar para o exercício da cidadania.

Espera-se que no final do percurso de formação do mestrado o/a estudante tenha adquirido e desenvolvido as seguintes competências:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos a contextos sociais e profissionais marcadamente multiculturais;
- Utilizar esses conhecimentos e instrumentos de análise crítica da realidade social em novas situações e contextos que requerem compreensões multidisciplinares e intervenções diferenciadas;
- Elaborar propostas de intervenção intercultural e/ou colaborar na monitorização de projetos de intervenção;
- Participar em projetos de investigação na área da interculturalidade, integrando os conhecimentos adquiridos na compreensão de processos e de realidades sociais e culturais complexas;

- Integrar a formação teórico-epistemológica na avaliação de situações com implicações sociais e éticas para o quotidiano e a convivência das pessoas e dos grupos;
- Refletir de forma crítica sobre a realidade social e cooperar na definição de estratégias e políticas de intervenção orientadas para a valorização da diversidade e da comunicação intercultural;
- Comunicar de forma clara as conclusões da investigação e do conhecimento sobre uma determinada problemática para audiências de especialistas e não especialistas.
- Desenvolver a autoformação e autonomia no processo de aprendizagem ao longo da vida, de modo a atualizar e aprofundar o conhecimento e a continuidade da formação para o 3.º ciclo.

4. DESTINATÁRIOS

O curso de Mestrado em Relações Interculturais é destinado a todos/as aqueles/as que têm interesse pelo modo como decorrem as relações entre pessoas, grupos e culturas e como isso pode ser utilizado na construção de sociedades mais inclusivas. Visa a formação pós-graduada de 2.º ciclo de profissionais, investigadores e decisores para trabalharem em instituições públicas, privadas e da sociedade civil onde as competências interculturais são requeridas.

Nos termos da legislação em vigor podem candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Relações Interculturais:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, por uma instituição de ensino superior portuguesa;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha por um Estado aderente;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade Aberta;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico e profissional que seja reconhecido como atestando a capacidade para realização deste ciclo de

estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da Universidade Aberta.

Para além do enunciado nas alíneas anteriores, constituem condições relevantes para o acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Relações Interculturais:

- a) formação de base na área das Ciências Sociais e Políticas e/ou experiência profissional comprovada em setores relacionados com esta área disciplinar;
- b) interesses profissionais, cívicos e culturais nas vertentes científicas do Mestrado.

5. PRÉ-REQUISITOS

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao curso de mestrado:

- a) Competências na navegação e pesquisa na Internet;
- b) Competências na língua inglesa e francesa;
- c) Possuir e-mail;
- d) Conhecimentos de informática na ótica do utilizador.

6. CANDIDATURAS

A candidatura é formalizada no portal de candidaturas da UAb. Consiste num registo prévio, com confirmação por e-mail, e no preenchimento e submissão de um formulário online de candidatura, incluindo o envio, em formato digital, dos seguintes documentos:

- Documento de Identificação (BI/Cartão de Cidadão/Passaporte) – cópia traçada, com o devido consentimento do titular, para a validação de dados no sistema de candidaturas;
- Certificado de Habilitações;
- *Curriculum Vitae* (preferencialmente em formato Europass), com indicação clara das habilitações literárias, incluindo designação da licenciatura ou equivalente, da instituição de ensino e respetiva classificação final;

- Requerimento dirigido à Coordenação do Curso a que se candidata, expondo os motivos da candidatura, os objetivos a atingir e as competências a desenvolver;
- Outros documentos comprovativos que o candidato considere constituírem motivo de valorização da sua candidatura;
- Comprovativo do pagamento do processo de candidatura, de acordo com o preçário em vigor.

Se é ou já foi estudante da UAb, indique o seu número de estudante.

Caso o tamanho dos anexos exceda os 2Mb, envie a digitalização dos documentos para mestrado@uab.pt, com a indicação do nome e número de candidato e/ou número do documento de identificação. A falta de algum documento será considerada fator de exclusão.

Caso se candidate ao abrigo da alínea d) do Art.º 20.º do Regulamento da Oferta Educativa da Universidade Aberta deve anexar toda a documentação que considere relevante para apreciação da sua candidatura (descrição de funções, tarefas e respetiva duração das mesmas, declarações comprovativas de experiência profissional e outras, certificados de formações, relatórios de projetos, portefólios e outros documentos julgados pertinentes).

Candidatos detentores de um grau académico obtido fora do espaço europeu devem, adicionalmente, anexar o Modelo 527 – Requerimento de Reconhecimento de Habilitações devidamente preenchido, com vista ao reconhecimento de habilitações para efeitos de prosseguimento de estudos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 283/83, de 21 de junho.

O número máximo de inscrições no curso de mestrado em Relações Interculturais é 30 (trinta).

O calendário de **candidaturas e inscrições e matrículas** é o seguinte:

CANDIDATURAS	2 de junho a 15 de agosto
MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES	1.º Semestre: 22 a 29 de setembro de 2020 2.º Semestre: 5 a 26 de janeiro de 2021
MÓDULO DE AMBIENTAÇÃO ONLINE	12 a 16 de outubro de 2020
INÍCIO DO CURSO*	20 de outubro de 2020

(*) Datas indicativas, a confirmar posteriormente às/aos estudantes após a matrícula.

As candidaturas efetuam-se online no sítio da UAb em: <http://candidaturas.uab.pt>.

7. CREDITAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Os pedidos de creditação de competências anteriormente adquiridas devem ser incluídos no processo de candidatura, devendo ser apresentadas de acordo com o estabelecido no Regulamento de Creditação de Competências Académicas e Profissionais, Formação e Experiência Profissional da Universidade Aberta (Regulamento n.º 39/2017), seguindo os procedimentos disponíveis em: <http://portal.uab.pt/equivalencias-e-creditacao-de-competencias/>.

8. PROPINAS

Os custos deste curso de mestrado (preçário relativo a taxas, propinas e emolumentos), bem como o calendário de pagamentos (faseamento) podem ser consultados em <http://portal.uab.pt/pagamentos/>.

Para mais informações recomenda-se a leitura atenta do Regulamento de Propinas e do Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta da secção Regulamentos acessível a partir de <http://portal.uab.pt/informacoes-academicas>.)

9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O plano de estudos do mestrado em Relações Interculturais desenvolve-se em dois anos letivos (quatro semestres).

O primeiro ano corresponde à parte curricular que é constituída por oito unidades curriculares obrigatórias, isto é, quatro em cada semestre.

Terminada a parte curricular com aprovação, o estudante iniciará o 2.º ano para preparação, elaboração, apresentação e defesa da dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio sob a orientação de um/a doutor/a ou especialista de reconhecido mérito.

Até 30 de novembro, a/o estudante deverá entregar no secretariado do mestrado o plano de dissertação, a indicação do/a orientador/a e uma carta de aceitação deste/a que será apreciada pela coordenação do mestrado.

O grau de Mestre em Relações Interculturais é certificado por uma carta magistral e pressupõe a frequência e aprovação da totalidade das unidades curriculares que constituem o curso, a elaboração de uma dissertação original especialmente escrita para o efeito, a sua discussão, defesa e aprovação em provas públicas.

A/O estudante que conclui a parte curricular tem acesso a um Diploma de Estudos Pós-graduados.

10. FUNCIONAMENTO DO CURSO

A parte curricular do mestrado e as unidades curriculares que a integram funcionam em regime de e-learning, com recurso a uma plataforma e com uma componente presencial não-obrigatória de 6h no total.

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual – Ambientação Online – com a duração de duas semanas, com os seguintes objetivos: ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de e-learning; permitir a aquisição de competências de comunicação online e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. As/os ex-estudantes da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ficar dispensados da frequência deste módulo.

Modelo Pedagógico

O curso de mestrado possui um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado na/o estudante, o que significa que a/o estudante é ativo/a e responsável pela construção do conhecimento;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, atividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem), sem a necessidade de deslocação do/a estudante e recorrendo a um modo de comunicação assíncrona, que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o/a estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, dialogar ou interagir (responder);
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor/a e estudante-estudante, quer ainda entre o/a estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Decorrente destes princípios, encontrará dois elementos vitais no processo de aprendizagem.

A CLASSE VIRTUAL: O/a estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os/as professores/as do curso e os/as restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço virtual e são realizadas online, com recurso a dispositivos de comunicação diversos. Deve ser entendido como um espaço multifuncional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho coletivos e onde se processa a interação entre professor-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM: A/o Professor/a de cada unidade curricular irá propor à turma um contrato de aprendizagem. Neste contrato está definido um percurso de trabalho organizado e orientado com base em atividades previstas, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a Professor/a da unidade curricular organiza e delimita os períodos de auto-aprendizagem e reflexão individual, seguidos de períodos de interação diversificada na turma virtual (seminário), entre o grupo geral de estudantes ou entre pequenos grupos, ou entre os estudantes e o professor/a.

Tempo de Estudo e Aprendizagem

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é

uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontra.

Naturalmente que implica tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Assim, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efetivo que se esperam de si: as unidades de ECTS.

Deverá, assim, ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) corresponde a 26 horas de trabalho efetivo de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das atividades online e offline, a leitura de mensagens, a elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para a avaliação e classificação.

11. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objetos de aprendizagem, entre outros e em diversos formatos. Embora a maioria desses recursos sejam digitais e fornecidos online no contexto da classe virtual, existem outros, como livros e que deverão ser adquiridos por si numa livraria no início do curso para garantir as condições essenciais à sua aprendizagem no momento em que vai necessitar desse recurso.

12. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação contemplará obrigatoriamente uma componente de avaliação contínua, que não pode ser inferior a 60 % da avaliação final, assumindo uma diversidade de possibilidades, a destacar: discussão individual e em grupo de temas, realização de sínteses e recensões críticas, conceção e realização de pequenos trabalhos de pesquisa empírica; discussão crítica de pesquisas já efetuadas e elaboração e apresentação de pequenos projetos de intervenção em contextos multiculturais.

A avaliação final de cada unidade curricular é ponderada entre a avaliação contínua e uma componente de avaliação somativa final, de carácter individual,

realizada no final de cada unidade curricular, correspondendo a 40%, baseada na elaboração de um trabalho escrito, de acordo com o definido pela equipa docente em articulação com o coordenador do mestrado.

As classificações finais de cada unidade curricular deverão ser expressas numa escala numérica de 0 a 20 valores, correspondendo as classificações inferiores a 10 à reprovação.

Classificação final:

$$CF = \frac{(\text{Class. UC}_i \times \text{ECTS UC}_i) + (\text{Diss.} \times \text{ECTS})}{\text{Total ECTS do curso}}$$

CF – classificação final;

Class UC_i – classificação de unidade curricular;

ECTS UC_i – ECTS de unidade curricular;

Diss. – classificação da dissertação.

13. PLANO DE ESTUDOS

1.º ANO							
CÓDIGO	UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	SEMESTRE	HORAS DE TRABALHO	HORAS DE CONTACTO	ECTS	OBS.
42001	Paradigmas Teóricos Migrações e Multiculturalidades	Soc	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42002	Diversidades Culturais	Antrop	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42075	Metodologia das Ciências Sociais	CSoc	1.º	156	OnlineS:36	6	Obrig.
42008	Comunicação Intercultural	CCom	1.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42004	Seminário de Investigação	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Obrig.
42009	Psicologia Social Intercultural	Psi	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42019	Dinâmicas Sociais e Culturais na Era Digital	Antrop	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42007	Transnacionalismo, Pertenças e Integração Social	Soc	2.º	182	OnlineS:36	7	Obrig.
42122	Metodologia de Investigação Qualitativa	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Opcional
42123	Metodologia de Investigação Quantitativa	CSoc	2.º	156	OnlineS:36	6	Opcional

2.º ANO							
CÓDIGO	UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	DURAÇÃO	HORAS DE TRABALHO	HORAS DE CONTACTO	ECTS	OBS.
42022	Seminário de Orientação do Projeto de Dissertação	CSoc	Anual	260	OnlineS:40	10	Obrig.
42023	Elaboração da Dissertação	CSoc	Anual	1300	OT:260	50	Opcional
42126	Elaboração do Relatório de Estágio	CSoc	Anual	1300	OT:260	50	Opcional
42127	Elaboração do Trabalho de Projeto	CSoc	Anual	1300	OT:260	50	Opcional

14. SINOPSES DAS UNIDADES CURRICULARES

PARADIGMAS TEÓRICOS: MIGRAÇÕES E MULTICULTURALIDADES | 42001

Docente: Doutora Ana Paula Beja Horta

Esta unidade curricular pretende perspetivar os principais paradigmas teóricos e debates sobre o fenómeno migratório e a realidade multicultural das sociedades contemporâneas. A abordagem proposta incluirá duas componentes fundamentais. A primeira introduz as principais correntes teóricas sobre os fenómenos migratórios e as relações interétnicas. A segunda componente pretende fornecer uma reflexão alargada sobre as diferentes conceções do multiculturalismo e do interculturalismo. Nesta parte, a análise recairá sobre as políticas multiculturais e interculturais, exemplificando, a partir de estudos de caso, quer as suas principais esferas de intervenção quer as suas potencialidades e limitações.

DIVERSIDADES CULTURAIS | 42002

Docente: Doutora Teresa Joaquim

Nesta unidade curricular pretende-se compreender como foi variando ao longo da história uma das dicotomias fundamentais da nossa civilização: natureza / cultura. Nesse sentido, analisar-se-á como se constituíram as Ciências Sociais face a esta dicotomia: o mesmo e diferente, a sua hierarquia e ainda como, a partir desta dicotomia, se foram elaborando diversos tipos de exclusões, isto é, levar a compreender a ideia de exclusão na sociedade contemporânea. Por fim, analisar-se-á também como funcionam as práticas culturais e artísticas atravessadas pelas diferenças de género, de etnicidade, de classe e de geração, de modo a permitir a compreensão da diversidade social dessas práticas.

METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS | 42057

Docentes: Doutora Fátima Alves e Doutora Olga Magano

A unidade curricular Metodologia das Ciências Sociais procura apresentar aos estudantes de mestrado as dimensões epistemológica, teórica, empírica

e técnica da investigação em Ciências Sociais. No âmbito desta disciplina será dada particular ênfase aos principais métodos utilizados na conceção e desenvolvimento da pesquisa de investigação em Ciências Sociais. Tendo em conta que, no final da parte curricular, os alunos deverão elaborar um projeto de investigação, são apresentadas algumas das principais questões teóricas e metodológicas envolvidas na sua conceção.

COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL | 42008

Docentes: Doutora Olga Magano e Doutora Bárbara Bäckstrom

A reconfiguração das relações sociais exige, atualmente, novas competências comunicativas orientadas para a promoção de uma cidadania plural e inclusiva. Partindo deste pressuposto, nesta unidade curricular propõe-se, em primeiro lugar, a análise de modelos teóricos centrais no estudo da Comunicação Intercultural. Vinculando-se os processos de construção identitária às relações de alteridade, explora-se, em segundo lugar, a teoria sociocultural e dialógica. Seguidamente, aborda-se a globalização e o papel dos media na construção das representações da etnicidade, dos estereótipos e das pessoas migrantes, privilegiando-se a função mediadora das indústrias culturais nas relações interpessoais e grupais. Finalmente, são estudadas dinâmicas culturais e comunicativas verificadas na sociedade-rede e, em particular, nas cibercomunidades para, posteriormente, se explorar as virtualidades destas dinâmicas na criação de redes de migrantes ou de outro tipo de redes interculturais em Portugal.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO | 42004

Docentes: Doutor Lúcio Sousa e Doutora Cristina Vieira

Este seminário pretende orientar os estudantes na conceção, elaboração e discussão do seu projeto de investigação. Pretende-se assim aprofundar os conhecimentos metodológicos já adquiridos, aplicando-os a um projeto concreto de pesquisa. O seminário incluirá uma segunda vertente direcionada para a reflexão e o debate críticos de vários trabalhos de investigação já publicados, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de análise quer a nível das problemáticas teóricas quer a nível das questões metodológicas e das implicações práticas que estas obras suscitam.

TRANSNACIONALISMO, PERTENÇAS E INTEGRAÇÃO SOCIAL | 42007

Docentes: Doutora Ana Paula Cordeiro

Este Seminário centra-se na análise das dinâmicas que conduzem à emergência do transnacionalismo e das suas manifestações, enquanto fenómeno social decorrente do processo de globalização das migrações. A análise focaliza-se no contexto das sociedades de acolhimento, ainda que os impactos nas sociedades de origem sejam também abordados. Todavia, é nas sociedades de acolhimento onde se observa que os migrantes e os seus descendentes têm mantido relações com os respetivos países de origem e, em alguns casos, com núcleos e comunidades imigradas noutros espaços. Das relações entre indivíduos e grupos residentes em diversos espaços geográficos nascem assim comunidades transnacionais.

A partir de estudos empíricos e do debate académico sobre estas temáticas, aborda-se a diversidade de práticas sociais desenvolvidas em torno de redes transnacionais e os efeitos que estas exercem na integração dos migrantes e seus descendentes. As práticas transnacionais são perspetivadas como resultado de processos simbólicos de construção de pertenças e identidades, bem como de processos sociais, culturais, económicos e políticos com efeitos na integração de migrantes e descendentes.

PSICOLOGIA SOCIAL INTERCULTURAL | 42009

Docente: Doutora Natália Ramos

A questão da diversidade cultural, das migrações, dos contactos interculturais e da comunicação intercultural constitui uma das áreas mais importantes com que se confronta hoje em dia a Psicologia, muito particularmente a Psicologia Social Intercultural. O desenvolvimento de conhecimentos no âmbito das relações e das competências interculturais afigura-se como uma exigência ética, cívica, científica e profissional para fazer face à complexidade, mobilidade populacional e diversidade cultural do mundo contemporâneo e que afeta os diferentes sectores da sociedade. Esta Unidade Curricular objetiva: desenvolver a sensibilidade e competências para as questões relacionadas com a cultura e comportamento social, com a unidade e diversidade do comportamento humano, com a importância da multi/interculturalidade e gestão da diversidade e das relações

interculturais na sociedade atual; promover o conhecimento dos principais conceitos ao nível da Psicologia Social Intercultural; fornecer conhecimentos necessários à identificação e compreensão dos fatores que podem dificultar ou facilitar os processos adaptativos e as relações entre grupos e indivíduos de diferentes culturas; proporcionar conhecimentos que favoreçam a comunicação intercultural e o desenvolvimento de competências interculturais aplicáveis em contextos diferentes, nomeadamente no âmbito educacional, laboral, jurídico, social, comunitário, religioso, político ou da saúde.

DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS NA ERA DIGITAL | 42019

Docente: Doutor Ricardo Campos

Vivemos numa sociedade fortemente tecnológica. Neste contexto, as tecnologias digitais são elementos relevantes do nosso quotidiano, cumprindo uma série de funções (no trabalho, no lazer, nas relações familiares, etc.). Os smartphones, os computadores, os tablets, as máquinas de fotografia e vídeo digital, fazem parte do nosso quotidiano, proporcionando uma situação em que estamos constantemente conectados, trocando e produzindo informação, de forma individual ou coletiva. Os diferentes ecrãs que nos rodeiam contribuem decisivamente para a formação de novos hábitos e para o modo como concebemos e representamos o mundo ao nosso redor. Nesta Unidade Curricular pretendemos debater, de forma crítica, o papel que as tecnologias, media e circuitos digitais desempenham hoje em dia. Analisaremos as seguintes temáticas: “cultura digital”, “comunidades virtuais”, “desigualdades digitais”, “política digital” e “migrações e redes digitais”. Estaremos particularmente atentos à forma como a tecnologia digital pode ser debatida a partir das questões da desigualdade e da diversidade cultural, analisando os fatores socioculturais que influenciam acessos, usos e representações destes meios.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA | 42122 (opcional)

Docentes: Doutora Olga Magano e Doutora Fátima Alves

Esta unidade curricular visa proporcionar recursos teórico-práticos sobre os processos de investigação social, dando especial relevância ao campo das relações interculturais. Neste contexto são explorados os problemas da recolha,

análise e interpretação da informação e as especificidades dos métodos qualitativos em ciências sociais. Pretende-se que os estudantes atinjam um conjunto de competências nomeadamente identificar as características teóricas e práticas subjacentes às metodologias qualitativas; conhecer as principais técnicas de recolha de dados; tecer comparações entre as várias metodologias, identificando as vantagens e as desvantagens de cada uma; desenvolver análise de informação e análise de conteúdo; conhecer alguns programas informáticos para classificação e análise da informação, os seus limites e potencialidades. Pretende-se também que o estudante fique preparado para selecionar os métodos e as técnicas qualitativos adequados ao seu projeto de pesquisa e refletir sobre a validade do conhecimento produzido à luz das metodologias qualitativas.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA | 42123 (opcional)

Docente: Doutora Bárbara Bäckstrom

AA UC Metodologia de Investigação quantitativa procura apresentar às/aos estudantes os principais métodos de investigação quantitativos em ciências sociais. A unidade curricular visa proporcionar recursos teórico-práticos para a construção, tratamento e análise de dados quantitativos. O uso dos métodos quantitativos na análise de problemas da realidade social tem como propósito: descrever e comparar características de grupos sociais, contextos ou instituições; estabelecer uma relação causal entre variáveis; e inferir resultados para uma população a partir dos resultados obtidos numa amostra representativa. Abordam-se de forma teórica os processos fundamentais da investigação empírica em Ciências Sociais feita por questionário, desde a revisão da literatura, à definição de um problema social, a escolha de um tema, identificação de conceitos, construção de perguntas de partida, definição de hipóteses, desenho de uma amostra, definição das variáveis e indicadores, para uma aplicação prática em que se trabalham os métodos e as técnicas quantitativas para a elaboração de um inquérito por questionário, a sua aplicação, a recolha, tratamento e análise dos dados.

SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO | 42022

Docente: orientador/a da dissertação

Este seminário destina-se a formalizar o processo de orientação da dissertação, o qual deve obedecer a um planeamento rigoroso de atividades, acordado entre o docente e o mestrando, com vista à concretização atempada do projeto.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt